

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Celma Martins de Sousa Rodrigues¹

Brena Stefani de Brito Pinheiro de Sousa²

Josely Araújo Primo³

RESUMO

Este resumo tem como objetivo relatar e refletir sobre como a documentação ressignificou e transformou a prática pedagógica com crianças bem pequenas em uma creche da rede pública de Fortaleza. A documentação pedagógica nas pedagogias participativas desempenha um papel crucial no processo educativo, servindo como uma ferramenta para registrar, refletir e compartilhar as experiências de aprendizagem. Esse tipo de documentação vai além de meros registros administrativos, capturando a dinâmica do processo educacional e promovendo a participação ativa de todos os atores – educadores, crianças e comunidade. Em pedagogias participativas, como a pedagogia de Reggio Emilia, a documentação pedagógica envolve a coleta de diversos tipos de materiais, como fotografias, vídeos, transcrições de diálogos, registros das crianças e reflexões dos professores. Esses materiais são analisados e organizados de maneira a proporcionar uma visão abrangente do processo de aprendizagem, permitindo que todos os participantes possam refletir sobre suas práticas e experiências. As reflexões compartilhadas entre educadores, crianças e comunidade estimulam a co-construção do conhecimento, promovendo um sentido de pertencimento e responsabilidade mútua. Em resumo, a documentação pedagógica nas pedagogias participativas é uma prática essencial que enriquece o processo educativo, oferecendo uma janela para o cotidiano escolar, fortalecendo a transparência e o envolvimento nas práticas educativas. Criando uma rede de apoio mais sólida, na qual todos se sentem parte integral do desenvolvimento educacional das crianças. Deste modo, este resumo tem como objetivo relatar como a documentação pedagógica ressignificou e transformou a prática pedagógica com crianças bem pequenas em uma creche da rede pública de Fortaleza. Este trabalho utilizou a metodologia de relato de experiência para descrever o processo de elaboração da documentação pedagógica inspirada nas pedagogias participativas numa instituição pública de educação infantil em Fortaleza.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica, Pedagogias participativas, Registro, Educação infantil.

¹ Especialista em Psicomotricidade Clínica e Educacional pela UECE, Graduada em Pedagogia pela UECE, Professora da Rede Municipal de Fortaleza, celma.martins@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

² Especialista em Educação Infantil pela URCA, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Organizacional pela PLUS, Graduada em Pedagogia pela UFC, Membro do grupo de estudo Diálogos com a Abordagem Pikler - UFC.

³ Especialista em Educação Infantil pela URCA, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Organizacional pela PLUS, Graduada em Pedagogia pela UFC, Membro do grupo de estudo Diálogos com a Abordagem Pikler - UFC.

INTRODUÇÃO

A documentação pedagógica nas pedagogias participativas, como a Pedagogia-em-Participação e a abordagem de Reggio Emilia, desempenha um papel essencial como ferramenta para promover uma prática educativa que envolve, respeita e coloca as crianças no centro do processo de aprendizagem. Longe de se tratar de um registro administrativo, é uma prática intencional e reflexiva que visa capturar a complexidade e a dinâmica das experiências de aprendizagem.

Este resumo tem como objetivo relatar como a documentação pedagógica ressignificou e transformou a prática pedagógica com crianças bem pequenas em uma creche da rede pública de Fortaleza.

Enquanto professoras da instituição, compreendemos que

A documentação e avaliação da aprendizagem das crianças não podem ser conduzidas em um vácuo, como se estivéssemos observando processos isolados, separados e independentes. Elas precisam ser conduzidas e entendidas com a mente aberta, que olha para a criança holística em contexto pedagógico, social e cultural. (FORMOSINHO; FORMOSINHO; PASCAL; BERTRAM, 2019, p. 140)

A partir dos estudos sobre documentação pedagógica, consideramos tornar a documentação pedagógica acessível e concreta. No qual objetivamos compartilhar e construir coletivamente estes documentos que tornam visíveis as descobertas das crianças e a vida no cotidiano.

METODOLOGIA

Este trabalho utilizou a metodologia de relato de experiência para descrever o processo de elaboração da documentação pedagógica inspirada nas pedagogias participativas numa instituição pública de educação infantil em Fortaleza.

A falta de compreensão do valor pedagógico do trabalho com as crianças bem pequenas por parte da comunidade escolar nos inquietava. Buscamos algumas estratégias para dar visibilidade a nossa jornada na creche: convite aos pais e responsáveis a participarem de certas atividades pedagógicas ao longo do ano; partilha de momentos de aprendizagem significativos através de vídeos, fotos e relatos das crianças; além dos instrumentos avaliativos sistematizados pela Secretaria de Educação do município como os relatórios de acompanhamento individual.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de registrar a experiência vivida, documentando e analisando a complexidade do cotidiano pedagógico é essencial para o professor que deseja qualificar sua prática educativa construindo experiências agradáveis, estimulantes e significativas com as crianças. “Registrar a própria prática pode ser um rico instrumento de trabalho para o professor que busca reconstruir os conhecimentos junto com seus alunos, porque o retrato do vivido proporciona condições especiais para o ato de refletir” (WARSCHAUER, 1993, p. 61).

Narrar histórias nos faz ter consciência daquilo que foi vivido e garante a memória do caminho percorrido. Como a mesma autora explicita:

O registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este “ter presente” o já acontecido é de especial importância na transformação do agir, pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. (WARSCHAUER, 1993, p. 62).

Ao refletirmos sobre o passado, avaliamos nossas ações, relembando as dificuldades encontradas durante o processo de construção e apropriação dos conhecimentos, assim como também, as superações, nos dando aportes necessários para o enfrentamento de novos desafios.

Registrar as experiências vividas com um grupo de crianças pode ser um desafio para o professor, exige esforço e coragem, uma vez que não se trata apenas de descrever o dia-a-dia, mas carrega consigo um comprometimento com a interpretação dos percursos vividos com as crianças. Como assegura Oliveira-Formosinho (2019) o processo das Pedagogias-em-participação devem proporcionar

[...] uma harmonização entre as vozes das crianças e as vozes dos educadores, entre os propósitos das crianças e as intencionalidades educativas e que deve ser visualizada por meio da documentação pedagógica, evidenciando a negociação entre crianças e educadores no âmbito dos processos de aprendizagem e ensino. (p.112).

Muito mais do que participar, elas são autoras e protagonistas nesta ação de registrar. “As crianças estão lá inteiras, refletidas no trabalho sistematizado do professor” (OSTETTO, 2012, p. 29).

Buscando inspiração e fundamentação para dar visibilidade ao cotidiano vivenciado na instituição na qual trabalhamos, decidimos dialogar também com a abordagem de Reggio Emilia, pensando em um espaço que valoriza as produções das

crianças. Assim como assegura Malaguzzi: “As paredes são usadas como espaço de exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os professores criaram: nossas pré-escolas falam e documentam.” (MALAGUZZI, 1999).

Nosso principal objetivo com as documentações construídas no cotidiano educativo foi tornar as ações menos previsíveis e mais participativas, valorizando as experiências das crianças, como também qualificando a nossa prática pedagógica. Foi preciso calar para ouvir o que as crianças bem pequenas tinham a dizer, nas suas múltiplas linguagens. Olhar, despidas de qualquer pré-conceito, e sem pressa, permitindo viver o inédito, tão presente nas ações das crianças e acreditando nas suas potencialidades.

Nas pedagogias participativas, especificamente na Pedagogia-em-Participação, a educação torna-se um desafio complexo, um projeto cívico gratificante, que não pode ser alcançado com objetivos e atividades predefinidos. O fluir dos processos participativos é menos previsível; isso não significa dizer que seja um processo caótico, mas sim que não é um processo linear nem totalmente programável. Envolve a complexidade de reunir crianças competentes e professores competentes, ambos tendo o direito de expressar os seus propósitos para as situações educacionais, para as atividades e projetos. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019, p. 115-116).

Nesta perspectiva, o objetivo é resgatar a democracia na educação infantil, permitindo que as crianças exerçam seu poder de ação e que aprendam em companhia*. Rompemos com a pedagogia transmissiva: nossa imagem de criança, nossa imagem de professor, nossas concepções de infâncias, de escola, de ensino-aprendizagem foram desconstruídas e ainda são, diariamente. O papel da criança deixa de ser passivo para um papel ativo de participação no processo de aprendizagem; o professor deixa de ser o detentor do saber e o transmissor dos conhecimentos para aquele que promove experiências de aprendizagem significativas; as crianças são sujeitos culturais, históricos e de direitos e o conhecimento é construído numa ação conjunta entre professores e crianças (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2019).⁴

⁴ * Conceito utilizado por Oliveira-Formosinho (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a documentação pedagógica um processo compartilhado e construído em coletividade com as crianças, seus responsáveis e o professorado. Vimos a necessidade de envolvê-los nesse processo. Uma vez que as crianças em uma instituição de educação infantil são o centro do processo educativo, visto que elas “[...] são protagonistas, atores sociais e autoras das próprias vidas.” (FRIEDMANN, 2020, p.38), oportunizamos espaço para as crianças terem vozes ativas no processo da documentação pedagógica.

Consideremos que os responsáveis das crianças também são sujeitos ativos nesse processo, uma vez que fazem parte da comunidade escolar, e como assegura o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Base - LDB, os professores têm a responsabilidade de informá-los sobre os processos de desenvolvimento das crianças. Assim como o artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 que determina que as instituições educacionais devem proporcionar a participação ativa dos responsáveis pelas crianças nos processos educacionais, inclusive na documentação pedagógica.

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

Visando ampliar a comunicação com as famílias, compartilhando com elas e com toda a comunidade escolar o trabalho desenvolvido na instituição, surgiu a premência de evidenciarmos o nosso cotidiano, tornando a jornada de exploração e descobertas das nossas crianças bem pequenas, visíveis e compreensíveis a todos.

Portanto, selecionamos algumas ferramentas que permitissem acompanhar e interpretar os processos educativos.

Planejamento

Considerando que as ações de educar e cuidar nas creches devem ser intencionalmente pensadas e organizadas pelos professores, levando em consideração os interesses e as investigações das crianças, logo buscamos em nossos planejamentos a participação ativa das crianças, reconhecendo-as como sujeitos do processo de aprendizagem. Para isso, utilizamos fotografias, filmagens, anotações rápidas, registros

que eram analisados e guiavam o nosso planejamento. Os registros auxiliaram na continuidade do processo educativo, desconstruindo o conceito de atividade isolada, e atendendo às necessidades de cada grupo.

Documentação de Parede (narrativas do cotidiano)

Para celebrar o vivido, compartilhamos pequenas narrativas de histórias vividas com as crianças. O ato de escrever pequenas narrativas do cotidiano da educação infantil não é novo no Brasil. Madalena Freire, por exemplo, desenvolvia essa metodologia desde os anos 1970 e 1980, conforme retratou no seu livro *A paixão de conhecer o mundo: “o planejamento das atividades se faz e se refaz, dinamicamente, na prática, juntamente com elas”* (FREIRE, 1992, p. 77) .

Essas narrativas, além de belas, nos davam indícios de como nossas crianças estavam lendo o mundo ao seu redor e se tornaram elementos importantes para o planejamento das ações com nossos meninos e meninas. As memórias eram partilhadas com a comunidade escolar nas paredes da instituição.

Relatórios individuais

Outra ferramenta de documentação pedagógica utilizada foram os relatórios individuais. Estes fazem parte dos instrumentos de avaliação sistematizados pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Na escrita dos relatórios, buscamos valorizar a individualidade de cada criança, relatando algumas experiências ocorridas ao longo do semestre. Consideramos importante partilhar com as crianças e com os seus responsáveis algumas experiências e comportamentos que cada uma demonstrou nas vivências propostas, apresentando o seu percurso e suas aprendizagens, sem julgamentos. Ao final de cada semestre, os relatórios são partilhados com as famílias e com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação pedagógica é então uma “escuta visível” (RINALDI, 2012, p. 129). Por trás do ato de escutar há uma curiosidade, um interesse, uma inquietação. Através do registro os professores vão construindo a história de uma criança, de um grupo e a sua própria história. Como afirma Oliveira-Formosinho (2019):

“A documentação pedagógica é desenvolvida em torno das aprendizagens das crianças e das aprendizagens dos profissionais. A documentação como descrição, análise e interpretação do pensar-fazer-sentir-aprender de uma criança requer a documentação do pensar-fazer do adulto.” (P. 50)

O trabalho diário do professor que rompe com a pedagogia tradicional e faz uso de um currículo emergente, não é algo fácil, envolve desafios e decisões constantes. É uma prática pedagógica que exige observação e escuta atenta, no qual o cotidiano é conteúdo. Quando esse cotidiano é registrado e não apenas descrito, além de se constituir uma memória coletiva, ele se torna um material de investigação e reflexão. Permite ao educador identificar temas e atividades que ressoam com o grupo, utilizando-as para construir vivências significativas.

Torna-se também uma referência valiosa para a avaliação das práticas pedagógicas. Não se trata apenas de avaliar o desempenho das crianças, mas de refletir sobre a eficácia do trabalho educativo como um todo, ajudando a alinhar continuamente a prática com os objetivos e valores da instituição.

É importante deixar registrado que nem todas as educadoras aceitaram o desafio, assim como as crianças, cada professora traz consigo uma história única, um ritmo próprio e diferentes níveis de prontidão para abraçar novos desafios. O caminho da educação é um processo contínuo de transformação e crescimento. E, sim, "seguir resistindo" é uma forma poderosa de afirmar o compromisso com a educação e com as crianças bem pequenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1966. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394**. Brasília, 1996.

EDWARDS, Carolyn et al. *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Madalena. *A paixão para conhecer o mundo: relatos de uma professora*. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. Os essenciais da infância: para início de conversa. In: FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Educação, 2020. p. 30-45.

FORMOSINHO, J., PASCAL, C. *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: Um caminho para a transformação*. Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Pensa, 2019. p. 111-134.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.